



ECONOMIA

**ATIVIDADE ECONÔMICA RETOMANDO MAIS RÁPIDO DO QUE O ESPERADO NO CURTO PRAZO
ANIMA O MERCADO FINANCEIRO EM JULHO DE 2020**

SOBRE O MÊS

Em julho de 2020, os dados mais recentes da atividade econômica ao redor do mundo surpreenderam positivamente os investidores, com praticamente todos os países apresentando fortes recuperações no curtíssimo prazo, reflexo é claro, dos gigantescos pacotes de estímulos dado pelos governos e bancos centrais. E isto, impactou diretamente o preço dos ativos financeiros, que em sua grande maioria se beneficiaram desta melhora de percepção.

Os primeiros resultados de atividade setorial divulgados começaram a apontar que talvez a recuperação em formato de “V” possa de fato acontecer, pelo menos no curto prazo. No mês de julho foram divulgados no país dados defasados do Comércio Varejista, que apresentou alta de 13,9% (referente a maio/20), a Indústria, também com dados defasados divulgados em julho, cresceu 8,9% (referente a junho/20) e o setor de Serviços recuando somente 0,9% (referente a maio/20), após fortíssima queda no mês anterior. No Brasil, até a inflação oficial, o IPCA, apresentou alta no último dado disponível, de 0,26%, após registrar dois meses consecutivos de queda generalizada nos preços.

No mundo, EUA, China e Europa apresentaram bons resultados em praticamente todos os setores, de acordo com os PMIs, sigla em inglês para Purchasing Managers Index (Índice de Gestores de Compra), indicador amplamente utilizado para avaliar a atividade econômica setorial ao redor do globo.

Quanto aos estímulos, os principais bancos centrais de países mostraram sinais de estabilização quanto a injeção de dinheiro na economia. Todavia, os governos ao redor do mundo continuaram suas jornadas de estímulos fiscais, dentre os principais, o parlamento europeu aprovou um pacote adicional de estímulo na ordem de 750 bilhões de euros, enquanto nos EUA, após destinar mais de 3,0 trilhões de dólares em estímulos, o congresso trabalha em um novo projeto que pretende liberar mais 1,0 trilhão de dólares adicionais.

Não é novidade, com tanto dinheiro na economia, a recuperação no curto prazo será muito mais rápida do que o observado em crises anteriores. No mercado financeiro, praticamente todos os ativos também seguirão esta mesma tendência, inclusive mais rápido do que a economia real. Por outro lado, cresce o nível de incerteza para o longo prazo, principalmente no que tange a como serão pagos estes gigantescos pacotes de estímulos, e em cenários como este, a diversificação dos portfólios se torna cada vez mais necessária.

Entrando nas rentabilidades de mercado, em julho, os títulos públicos indexados à inflação, as NTN-Bs, rentabilizaram na média 4,39%, enquanto os títulos públicos pré-fixados, as LTNs e NTN-Fs, rentabilizaram 1,08%. O ativo livre de risco, representado pelo CDI, rentabilizou 0,19%. O mercado de títulos privados, representado basicamente pelas debêntures, LFs e CDBs, apresentou mais um mês de excelente recuperação, com a liquidez voltado a sua normalidade, lembrando que títulos privados geralmente compõem parcela significativa das carteiras mais conservadoras.

No mercado de ações, o Ibovespa, principal índice brasileiro de ações, rentabilizou 8,27%, no exterior, o S&P 500, principal índice americano de ações, rentabilizou 5,51% e o MSCI World, principal índice global de ações, rentabilizou 4,69%.